



XXII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXII ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 10 – Informação e Memória

O EX-VOTO, AS LEMBRANÇAS E A MEMÓRIA: UM CONTRIBUTO DE HENRY BERGSON

THE EX-VOTO, MEMORIES AND MEMORY: A CONTRIBUTION BY HENRY BERGSON

José Cláudio Alves de Oliveira. UFBA.

Universidade Federal da Bahia. UFBA.

Modalidade: Resumo expandido

Resumo: O intuito do artigo é mostrar o potencial do ex-voto como objeto da memória social e medium informacional. *Ex-voto* é o objeto que o crente coloca em uma sala de milagre, cemitério ou cruzeiro, em louvor a um bem recebido. O trabalho parte de dados coletados nos Projetos Ex-votos do Brasil e Ex-votos das Américas, fomentados pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq –, cuja etapa “América do Sul” está em andamento. Aqui, o recorte tem por objetivo falar dos ex-votos como fonte para a informação e a memória social, por serem ricos testemunhos da história local, regional e nacional. No curso do texto alguns exemplos que ilustrarão o potencial do ex-voto, visto como media ou simplesmente testemunho social. Como base, a contribuição epistêmica de Henry Bergson e suportes teóricos de Ecléa Bosi e Jacques Le Goff, bases para a argumentação sobre o tempo, as lembranças, o hábito e a memória enquanto matéria.

Palavras-Chave: *Ex-voto*. Memória Social. Informação.

Abstract: The purpose of the article is to show the potential of ex-voto as an object of social memory and informational medium. *Ex-voto* is the object that the believer places in a miracle room, cemetery or cruise, in praise of a good received. The work is based on data collected in the Ex-votos of Brazil and Ex-votos of the Americas Projects, promoted by the National Council for Scientific and Technological Development - CNPq -, whose "South America" stage is in progress. Here, the clipping aims to talk about ex-votos as a source for information and social memory, as they are rich testimonies of local, regional and national history. In the course of the text some examples that will illustrate the potential of the ex-voto, seen as media or simply social witness. As a basis, the epistemic contribution of Henry Bergson and theoretical supports of Ecléa Bosi and Jacques Le Goff, bases for the argument about time, memories, habit and memory as matter.

Keywords: *Ex-voto*. Social Memory. Information.

1 INTRODUÇÃO

Ex-voto é aquele objeto que encontramos em salas de milagres, cemitérios, cruzeiros, igrejas e santuários católicos, comumente denominado de “milagre”, “graça” ou “promessa”.



Raramente, esse testemunho ou uma “medium” é conhecido como “ex-voto” pelo povo. Em mais de trinta anos de pesquisa pelo Brasil e Américas, vimos uma “sala de ex-votos”. Foi no santuário de Nuestra Señora de Los Angeles, em Cartago, na Costa Rica.

O objeto ex-votivo – trazido em diversas formas e suportes, como cartas, bilhetes, pinturas, esculturas, fotografias variadas, mechas de cabelo, “mídias” de áudio e som etc. – leva a Deus, e traz ao público, mensagens e informações de pessoas que acreditam na cura, na vitória, na felicidade, no amor... nas conquistas que almeja.

De forma geral, enciclopédias e dicionários, trazem verbetes que conceituam esse elemento como quadro, imagem, inscrição ou objeto de parafina, madeira quadro pictórico... colocado por qualquer pessoa em lugares sagrados, que servem para os cumprimentos de “promessas” de graças que o crente recebe.

O ex-voto tem origem antes da era cristã. A história traz Asclépio, médico do período helênico grego, que recebia presentes das pessoas que eram curadas com os seus preceitos medicinais. Os presentes eram em forma escultórica das partes lesionadas do corpo. Então, além de estatuetas do corpo inteiro, o deus da medicina dispunha no seu acervo, no seu templo, pernas, braços, cabeças, mãos, bustos abdomens, pênis, olhos... representações de partes do corpo do fiel que foi curado.

A tradição de colocar objetos, por uma graça, então, se generalizou no berço dos helenos por volta de 2000 a.C., pelo Peloponeso, e criou locais sânticos, os santuários, onde os fiéis iniciaram os “pagamentos” daquilo que prometeram no pós-cura. Daí vieram os locais sagrados de Delos, Delfos e Epidauro. E os romanos expandiram esse processo popularmente, quando já denominavam os objetos de “ex-votos”.

A tradição ex-votiva atravessou séculos e milênios, e ainda hoje, no mundo, pequenos e grandes santuários católicos apresentam acervos em suas salas de milagres. Objetos que ficam por pouco tempo nas salas. Objetos que vão para museus, e outros que simplesmente somem por algum tipo de descarte. Muitas salas são famosas no mundo inteiro, a exemplo da que se encontra no santuário de Nossa Senhora Aparecida, no Brasil, de Guadalupe, no México, de Lourdes, na França.

Os objetos ex-votivos, em sua rica tipologia, primam-se de riqueza e se encontram como testemunhos históricos, fontes artísticas, media da cultura popular, da religiosidade



católica; testemunhos que atestam variados valores do homem, e que, por atestarem, mostram-se em múltiplas linguagens.

2 NATUREZA DA PESQUISA

O projeto Ex-votos da América do Sul, fomentado pelo CNPq e também em continuidade no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Memória: Linguagem e Sociedade (PPGMLS) da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com a orientação da Dra. Edvânia Silva, objetiva pesquisar e analisar os ex-votos das salas de milagres, dos museus e igrejas da América do Sul, demarcados na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, para identificar a tipologia e os seus múltiplos formatos, estudar os discursos e a iconografia que trazem mensagens, dados e informações diversas, para questionar a importância diante da memória social e como mídias alternativas que revelam potenciais críticos a temáticas político-sociais:

A escolha por “América do Sul” refletiu da aproximação que há com o catolicismo do Brasil, México e América Central, o que pode sintomatizar com os ambientes ex-votivos, a diversidade tipológica e iconográfica, além, claro, da riqueza histórica dos santuários e museus pretendidos na pesquisa, a exemplo do Santuário de Nossa Senhora das Mercês (Padroeira do Peru).

Por essa via, o compromisso da pesquisa é elucidar o ex-voto como objeto do patrimônio cultural, que possui imenso potencial iconográfico, linguístico e semiótico, suporte da memória social que traz conteúdos de cunho religioso, político, discursivo e da memória social.

Nesse caminho, o projeto recai em dois importantes campos do estudo da Memória. O primeiro, diz respeito à Memória e o discurso religioso nas relações de sentido que atravessam o campo político. O discurso trazido por pessoas anônimas, cidadãos que lutam por questões agrárias, educacionais e da saúde, e que, no discurso livre e espontâneo, mas religioso, elucidam tais questões; discursos mais críticos nos “ex-votos transgressores”.

O segundo campo, refere-se à Memória e o discurso religioso em textos materializados na mídia, seja em veículos institucionalizados e também na chamada mídia alternativa. Isso porque o ex-voto pode ser considerado “mídia alternativa” daquele que não teve no jornal, na revista, na TV, espaço para falar da glória, da graça, da vitória, da paixão, da conquista da



casa própria. Pessoas que entenderam que no “espaço dos milagres” se podem colocar um pedaço de papel ou um quadro pictórico com o seu discurso, e que terão as suas informações divulgadas à sociedade.

3 METODOLOGIA

O Projeto vem se desenvolvendo no campo teórico, pois teve as suas incursões aos santuários e museus dos países da América do Sul impossibilitadas devido ao período mais acirrado da pandemia da COVID19, entre 2020 e 2021, mas que neste 2022 iniciará o período da observação sistemática, a partir de pesquisa in locus nos museus e salas de milagres dos demarcados na Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Peru e Uruguai, ainda mantendo a proteção necessária com assistente de pesquisa, visto que a pandemia ainda perdura, mesmo que amenizada pelos processos de vacinação e precauções higiênicas.

A abordagem do projeto é analítica no estudo como um todo, assim sendo, os ex-votos de cada sala de milagres e museus pesquisados, com aprofundamento em estudos iconográficos, iconológicos, semióticos e semiológicos, não meramente técnicos, mas vendo o objeto representado por princípios que revelam a atitude fundamental do indivíduo ou coletividade, e, por outro ângulo, em contínua reflexão com os marcos teóricos.

Na abordagem, cabe a interpretação das imagens, e demais tipologias, a partir dos significados intrínsecos ou de conteúdo, dos valores simbólicos que elucidarão mensagens, aqui trazidas através dos ex-votos. Para a iconologia, a elucidação de fatores de cunho ideológico e mental carregados em imagens pictóricas e fotográficas. Na iconografia, o olhar será direcionado, principalmente, às formas estruturais, dimensionais, expressivas das imagens pictóricas e fotográficas. Na perspectiva semiológica, o estudo da estrutura verbal e das interpretações dos discursos, quando enveredamos pelos aspectos bakhtinianos. Esses dois segmentos são importantes à análise do ex-voto pictórico, quando, além do figurativo está a narrativa em verbete.

Para os demais métodos e técnicas, está o estudo tipológico, que prevê a classificação dos ex-votos em cada sala de milagres e museu. Nesse caminho, o método Comparativo, que objetiva verificar similitudes e explicar as divergências das formas ex-votivas, como também, a comparação entre os próprios exemplos encontrados no México, e extensão comparativa com a tipologia ex-votiva estudada no Projeto Ex-votos do Brasil. A Pesquisa bibliográfica



reserva-se ao estudo teórico nos aspectos informacionais, comunicacionais, discursivos e iconográficos

Técnicas importantes englobam a pesquisa e a documentação digital: a Fotografia, que corresponde ao modo de documentar em fotos JPEG, com 300 *dpis*, dos santuários, museus e, efetiva e especificamente, de cada *ex-voto*, em *close ups*. No mesmo encontro está a videogravação em MPEG2 (DVD), com tomadas dos santuários, museus, salas de milagres, e com a possibilidade de, ao mesmo tempo, servir para possíveis entrevistas que poderão ocorrer com “pagadores de promessa”, artistas (“riscadores de milagres”/*retablers*), museólogos e padres.

A Análise da documentação museológica será restrita ao acervo de *ex-votos* no SDM dos museus. Análise iconográfica de cada objeto exposto e em reserva técnica, e verificação das fichas de identificação de cada museu, para facilitação do estudo iconográfico.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: A MEMÓRIA, AS LEMBRANÇAS E O TEMPO

Para Bérqson (apud BOSI, 1979, p.8), o universo das lembranças não se constitui do mesmo modo que o universo das percepções e das ideias. Bérqson está centrado no princípio da diferença: de um lado, o par percepção e ideia; de outro o fenômeno da lembrança.

A observação de Bérqson a propósito da natureza e das funções da memória só pode ser avaliada com a devida justeza quando posta em relação com o contexto da sua obra filosófica, em que se interpenetram e se iluminam mutuamente as definições de memória, tempo, devir, energia, que trazem uma rica fenomenologia da lembrança que ele perseguiu em sua obra, bem como uma série de distinções de caráter analítico, que auxilia na compreensão de uma simples sala de milagres – e outros *medium* – como sistema que objetiva, também, a preservação, processamento e divulgação de fatos, acontecimentos e histórias, fatores pertinentes à lembrança.

Ora, desde que pedimos aos fatos indicações precisas para resolver o problema, é para o terreno da memória que nos vemos transportados. Isso era de esperar, pois a lembrança representa precisamente o ponto de interseção entre o espírito e a matéria. (BERGSON, 1999, p.5)

Segundo Ecléa Bosi (1979), o que o método introspectivo de Bérqson sugere é o fato da conservação dos estados psíquicos já vividos; conservação que nos permite escolher entre as alternativas que um novo estilo pode oferecer. A memória teria uma função prática de



limitar a indeterminação (do pensamento e da ação) e de levar o sujeito a reproduzir formas de pensamento que já deram certo. Mais uma vez: a percepção concreta precisa valer-se do passado que de algum modo se conservou; a memória é essa “reserva crescente a cada instante e que dispõe da totalidade de nossa experiência adquirida” (Idem).

Embora em Bérson a meta seja entender as relações entre a conservação do passado e a sua articulação com o presente, a confluência de memória e percepção, falta-lhe, a rigor, um tratamento da memória como fenômeno social, trazida, por exemplo, por Jacques Le Goff (1986)

Na verdade, não há percepção que não esteja impregnada de lembranças. Aos dados imediatos e presentes de nossos sentidos misturamos milhares de detalhes de nossa experiência passada. Na maioria das vezes, estas lembranças deslocam nossas percepções reais, das quais não retemos então mais que algumas indicações, simples "signos" destinados a nos trazerem à memória antigas imagens. (BERGSON, 1999, p.30)

Para Bergson, o tempo é a forma da interioridade, o tempo é duração. Somos feito de tempo. Tempo interno é a duração. A duração é anunciada como tempo subjetivo. A duração focada no ser humano. Sem a convicção que a matéria é durável. A duração é um tempo heterogêneo, com a multiplicidade qualitativa ou virtual, onde há a teoria da liberdade, a liberdade supõe um ato da interessa do ser.

Sobre o estudo da matéria e da memória, Bergson entende a subjetividade como um intervalo de indeterminação (duração), como uma imagem móvel. O teórico e filósofo francês promove um duplo salto sobre os ensaios da consciência. O primeiro consiste no entendimento da duração da totalidade da matéria, onde os movimentos são reais e não são apenas movimentos psíquicos, trata-se do movimento real da matéria, em que a subjetividade das imagens em movimento se instala no intervalo da indeterminação, avançando em uma ontologia, onde o movimento é real e não psíquico, mostrando que nós, seres humanos, somos imagens móveis. Temos um corpo, logo, matéria, e nela está a implicação do intervalo da indeterminação.

O segundo avanço, mostra a memória real, em que a nossa memória humana é cósmica. Ela parte de um processo psicológico para uma perspectiva ontológica do passado. Se a duração era psíquica, na perspectiva da matéria e memória, ela passa a ser ontológica no segundo momento dos estudos de Bergson. Ele parte da concepção psíquica e apresenta a



memória ontológica como virtual, onde o ser do passado é real. No presente, nós passamos; no passado, somos. Nesse estágio, o tempo é visto como um dado interior ao ser humano. Neste momento, Bergson inverte a ordem, onde o ser humano é interior ao tempo. A memória é real, ela faz parte do cosmo.

Em Bérqson, o passado conserva-se e, além disso, atua no presente, mas de forma homogênea, num processo onde ocorrem lembranças independentes de quaisquer hábitos: “lembranças isoladas, singulares, que constituiriam autênticas ressurreições do passado”. Na visão de Bosi a Memória-Hábito, que se adquire pelo esforço da atenção e pela repetição de gestos ou palavras, “faz parte de todo o nosso adestramento cultural”. (1979)

5 ANÁLISE

Devido ao período mais difícil da pandemia, entre 2020 e 2021, não pudemos ter o deslocamento aos países da América do Sul. Então, voltamo-nos para os estudos do acervo digital que temos já armazenados, e que foram fonte de pesquisa dos estágios no México e do período do Projeto Ex-votos do Brasil. E com isso, passamos a fazer o estudo comparativo entre os ex-votos mexicanos, entre os ex-votos brasileiros, e o “confronto” da tipologia dos ex-votos dos dois países. Com esse caminho, tornamos o Projeto com vigor até que chegue à etapa das viagens aos países da América do Sul aqui aludidos.

Assim, por exemplo, percebemos que as pinturas ex-votivas mexicanas, à semelhança das brasileiras dos séculos XVIII ao XX, trazem na sua composição “ingênua” a leveza dos detalhes de uma noite ou de um dia em um quarto de uma casa ou em um hospital. Nelas, a disposição dos elementos explicita a cena e aparição do santo invocado. No plano inferior destaca-se a verbete que relata sinteticamente a passagem histórica mostrada numa cena congelada que, geralmente, apresenta o leito, ou cama, e o “adoentado” deitado sob cobertor ou lençol, e a imagem do santo evocado aparecendo ao alto como a abençoar o enfermo. (Figura 1)



Figura 1. Exemplo de ex-voto pictórico mexicano
Fotografia do autor



No Brasil, a narrativa do que podemos denominar registro da memória de um milagre, traz casos similares aos mexicanos e português. As tábuas ex-votivas a partir do século XVII, em Minas Gerais, tornaram-se clássicas, e mostram cenas que apresentam doentes acamados em seus quartos, cercados ou não por parentes e amigos que rezam ao redor do leito, e a aparição da imagem do santo padroeiro, ao alto, entre nuvens, com o seu poder de cura, a olhar o doente num ar de conforto do convalescente que se livrará da morte. (Figura 2)

Figura 2. Exemplo de ex-voto brasileiro do século XVIII



Fotografia do autor

Tanto na tradição luso (Portugal e Brasil) quanto na mexicana, a configuração pictórica não traz somente a cena. Ela mostra os ares de uma época: como o mobiliário, o vestuário, a arquitetura, a luz, a escrita, a linguagem com muita ou pouca informação, explicitando fatores de uma época.

Na perspectiva documental, o ex-voto testemunha as atitudes do homem perante às suas ambições, o medo, a felicidade, o amor etc., expressões hoje vistas em bilhetes, cartas,



maquetes, cabeças esculpidas, objetos industriais e uma infinita tipologia ex-votiva que vem se renovando em diversos suportes que acompanham a contemporaneidade e que, além de testemunhar algo acreditado pelo fiel ao santo, reporta a lembranças dos acontecimentos.

Deste modo, o ex-voto pode ser considerado como um objeto que, através dos seus variados suportes físicos, magnéticos e digitais, elucida questões socioculturais que refletem em assuntos da economia, habitação, política, saúde, educação, acidentes e violência. É em toda essa captação do social que ele se mostra rico elemento que nos permite refletir condições sociais, seja como vetor individual ou coletivo, mas recorrente à memória social, ao tempo, aos hábitos e à lembrança.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando aproximamos a cultura do ex-voto ao pensamento bergsoniano, percebemos que há outro tipo de memória social que está no outro extremo e que seria a “lembrança pura, quando se atualiza Imagem-Lembrança, quando é trazida à tona a consciência em um momento único, singular, não repetido, irreversível da vida”. Ela tem “data certa: refere-se a uma situação definida, individualizada” e que nos permite aproximar à Memória-Hábito, pois haverá uma incorporação do cotidiano, que, como bem compreende Bosi (1979, p.9), “parece fazer um só todo com a percepção do presente”.

Os atos das promessas e as lembranças contidas nelas, trazidas por cada devoto em salas de milagres, cruzeiros e em cemitérios, são difundidas e sociabilizadas para o entendimento dos acontecimentos e fatos, para a compreensão de um passado que é constantemente impulsionado por uma contínua tradição, implica na materialidade do hábito que, além da tradição, escoa informações latentes sobre as atitudes do ser humano perante a vida, as conquistas e a felicidade.

REFERÊNCIAS:

BERGSON, Henri. **Matéria e memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito**. Tradução de Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. 291 p. il.

BÓSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. São Paulo: T.A. Queiroz, 1979. 402 p. il. (Biblioteca Letras e Ciências Humanas)

LE GOFF, Jacques e Nora, Pierre. **História: novas Abordagens**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1986. 196 p.